



“E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma,”
[1 João 1:5](#)

INTRODUÇÃO – Neste mês, extrairemos um pouco do que cada uma das três cartas de João pode nos ensinar; na primeira carta, estudaremos sobre a comunhão com Deus e o que ela deve impactar em nossa conduta. Na segunda carta, estudaremos sobre a importância de andar na verdade e os cuidados quanto aos falsos mestres. Na terceira, o valor de uma vida piedosa em contraste com uma vida de egoísmo. Estamos presenciando momentos em que as estatísticas revelam um grande crescimento do número de evangélicos no Brasil. Diante disso, quero trazer a seguinte indagação: Porque que o índice de violência, divórcios, prostituição, tráfico e uso de drogas, homossexualismo e promiscuidade continua em alta, sendo que a função do evangelho é transformar esta sociedade? DEUS É LUZ, E NÓS O QUE TEMOS SIDO? Que influência temos trazido para sociedade atual?

I – O que temos visto, ouvido e anunciado? (1:1-4) - nos versículos 1 a 4, João deixa bem claro a fonte de sua mensagem, ou seja, o seu conteúdo era fruto do que ele mesmo tinha visto com seus olhos, do que ele tinha conhecido pessoalmente: a vida eterna manifesta pela comunhão com o pai por meio de seu filho Jesus Cristo. O que temos visto e ouvido dos pregadores modernos por meio da mídia e das redes sociais, porventura é um conteúdo genuinamente bíblico, extraído de verdadeiras experiências de comunhão com Cristo e seu evangelho ou estamos ouvindo aqueles de quem Judas menciona em sua carta (Jd. 1:8-13): sonhadores alucinados, rochas submersas, pastores de si mesmos, nuvens sem água, árvores desprovidas de frutos, ressacas do mar que espumam suas sujidades e estrelas errantes. Essa qualidade de mensageiros com uma mensagem que massageia o ego humano, apresenta uma graça barata que não confronta o homem com o seu próprio pecado, não será o motivo de a igreja de Cristo não impactar a sociedade na mesma proporção que cresce?

II – Deus é luz, e não há nele treva nenhuma (1:5-10) - é impossível vivermos em comunhão com Deus e não sermos agentes de transformação no ambiente em que vivemos. As trevas têm que ser dissipadas em nossa volta, temos que refletir a luz de Deus por onde passamos e a luz de Deus, em nós, está diretamente ligada à forma como nos relacionamos uns com os outros, transmitindo esta luz na maneira como agimos com as pessoas, fazendo com que elas sintam Deus em cada gesto nosso. Portanto, Deus é Luz e, se temos comunhão com Ele, essa luz se propaga por onde passamos, exalando bom exemplo, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. [1 João 1:7](#)

COMPARTILHAMENTO

Quais têm sido as minhas fontes de inspiração? A comunhão que tenho com Cristo tem refletido a luz de Deus no meu estilo de vida?

CONCLUSÃO

João nos apresenta um Deus que é luz e que a comunhão com Ele nos leva a uma vida espiritual que impacta os que estão em nossa volta e, se isso não está acontecendo, algo está errado. Assim João, a partir de 1:8 até 2:2 nos convida a assumirmos os nossos pecados e a confessá-los. Para sairmos da mediocridade espiritual e desfrutarmos de vida abundante no Senhor Jesus Cristo (Jo 1:10), precisamos reconhecer o nosso estado pecaminoso que, muitas vezes, nada mais é do que a busca por um evangelho sem consistência que, ao contrário de nos levar a uma vida de intimidade com Deus, nos leva a uma vida de comodismo, à apatia espiritual e à conformidade com este mundo. Portanto, se dissermos que não temos pecado, somos mentirosos e a palavra de Deus não está em nós. Afastemo-nos, pois, desse evangelho sem luz e sem sal. Não tem condição melhor para estarmos na presença de Deus do que a condição de arrependimento, de sinceridade e de transparência, [1 João 1:8-10](#) “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.” [1 João 2:1,2](#)